

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NO
AMBIENTE HOSPITALAR INFANTIL

*THE IMPORTANCE OF TOYS IN CHILDREN'S
HOSPITAL ENVIRONMENT*

LIMA, C. R. S.¹; SOUSA, J. M.¹; KAZAN, N. M.²

¹ Discente da Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

² Docente da Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA - SP
Kazan.neide@estacio.br

Resumo

A brinquedoteca é um espaço que pode estar presente em diversos segmentos como entretenimento, em locais de lazer, em shoppings, supermercados, grandes magazines. Em hospitais a existência da brinquedoteca apresenta características sociais, pedagógicas e de estabelecimento de vínculos emocionais, um espaço para fantasiar, de se expressar, criar e se desenvolver. Para esse estudo foi feito um levantamento bibliográfico, em periódicos e plataformas online de pesquisa científica como Scielo e Google Acadêmico com intuito de verificar o uso terapêutico desse espaço, com recorte temporal dos últimos quinze anos. Os artigos selecionados e analisados abordam de maneira positiva os efeitos da brinquedoteca no ambiente hospitalar infantil, fazem menção sobre os benefícios da brincadeira para a criança e adolescentes hospitalizados. E também evidenciam a importância da brinquedoteca em ambiente hospitalar. Conclui-se que a brinquedoteca é uma forma de criar um ambiente lúdico, com o envolvimento das crianças hospitalizadas e seus familiares, com potencialidade de amenizar a dor e aumentar a vontade de viver. E que pode contribuir para o bem-estar físico, psíquico e emocional de crianças hospitalizadas.

Palavras-Chave: enfermagem pediátrica; lúdico; hospital; criança; brinquedoteca.

Abstract

The toy library is a space that can be present in various segments, such as entertainment, leisure places, shopping malls, supermarkets, department stores. In hospitals, the existence of a toy library has social, pedagogical and emotional bonding characteristics, being a space for fantasizing, expressing, creating and developing. For this study, a bibliographic survey was carried out in journals and online scientific research platforms, such as Scielo and Google Scholar, in order to verify the therapeutic use of this space, with a time frame of the last fifteen years. The selected and analyzed articles positively address the effects of the toy library in the children's hospital environment, mentioning the benefits of playing for hospitalized children and adolescents. And they also show the importance of the toy library in the hospital environment. It is concluded that the toy library is a way to create a playful environment, with the involvement of hospitalized children and their families, with the potential to alleviate pain and increase the will to live. Also, it can contribute to the physical, psychological and emotional well-being of hospitalized children.

Keywords: pediatric nursing; ludic; hospital; children; toy library.

Introdução

A ideia de brinquedoteca surgiu, na Los Angeles de 1934, em meio a um cenário de grande depressão econômica para os Estados Unidos. Essa partiu de um comerciante de grande visão, que resolveu criar um sistema de empréstimos para sua loja, solucionando os problemas de roubos de seus brinquedos por crianças da região. Já na Europa, a Suécia foi o primeiro país a adotar esse sistema, denominando-o de Lekotek, em 1963. Na sequência, a França, criou as ludoteques, ambientes para as crianças brincarem, além da escola, complementando-a (CARNEIRO, 2015).

Os primeiros movimentos no Brasil surgiram em 1973, com a criação da Ludoteca da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo, tendo por intuito a estimulação para que os pais brincassem com seus filhos, ao mesmo tempo que contribuíam no seu desenvolvimento. Essas foram instaladas no Brasil pelo final dos anos 80 e anos 90, apesar das dificuldades para conquistar seu espaço e, também, por problemas financeiros (CARNEIRO, 2003).

A brinquedoteca brasileira apresenta-se com características próprias, atentando-se no brincar, oferecendo um ambiente rico para brincadeiras e se diferenciando das ludotecas e da *Toy*

Libraries que têm como proposta de trabalho fundamentada no empréstimo de brinquedos (CUNHA, 2007, p. 14). A biblioteca constitui um espaço que pode estar presente em diversos segmentos e dependendo dos objetivos estabelecidos em sua criação, possibilita o empréstimo de brinquedos. Há vários tipos de brinquedoteca em espaços voltados ao entretenimento e lazer (shoppings, supermercados, grandes magazines), em ambientes culturais e comunitários, mas também naqueles com características sociais e pedagógicas, como escolas, e mesmo hospitais, consultórios médicos, clínicas psicológicas e odontológica (CARNEIRO, 2015).

Em todos esses casos o intuito é disponibilizar um ambiente em que o aspecto do lúdico e o direito de brincar seja preservado (Santos 1997, p. 84). É um ambiente que deve ser orientado de forma adequada, para então ter um real significado para a criança:

Observando-se uma criança na brinquedoteca a primeira coisa a se levar em consideração é que ela deve ser orientada, porque o brincar não é inato, aprende-se. Portanto, mostrar como o espaço está organizado e combinar como deverá ser utilizado, isso pode ajudar na tarefa da manutenção. Outro fato interessante é que os pequenos gostam de explorar os materiais e é preciso deixar um tempo para que isso ocorra e,

por vezes, auxiliá-los a refletir sobre as possibilidades de uso (CARNEIRO, 2015, p. 4).

O ideal por traz da construção de brinquedotecas se baseia no fato de que o brincar é um direito de toda criança, mesmo daquelas que se encontram hospitalizadas. Portanto, desde 2005 a brinquedoteca hospitalar é obrigatória, amparada pela Lei Federal 11.104 de 21 de março de 2005 (BRASIL, 2005). Esta dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, de modo a amenizar essa dolorosa situação. Para Paula e Foltran (2007), elas são particularmente importantes, mesmo porque, para algumas crianças o sofrimento relacionado à internação pode causar traumas e atrasos na cura da doença, e por serem um espaço destinado à brincadeira, as brinquedotecas auxiliam na recuperação da criança doente, assim como na comunicação e na expressão da vivência com a sua doença, tendo em vista que o rir e o brincar são essenciais à saúde física, emocional e intelectual para o ser humano.

Acrescentam ainda essas autoras que o brincar em uma brinquedoteca oferece uma gama de benefícios a todos, mas uma das suas contribuições mais significativas é a obtida com crianças e adolescentes em ambientes hospitalares,

porque além da distração e do divertimento dentro de um contexto tão difícil, o brincante recria as situações vividas em seu cotidiano e o lúdico auxilia-o em seu processo de fortalecimento para enfrentar de maneira menos dolorosa a doença e a estadia (PAULA & FOLTRAN, 2007).

Objetivos

Diante desse quadro, este trabalho teve por objetivo investigar se a presença de uma brinquedoteca no ambiente hospitalar pediátrico garante sua efetiva ação entre os pacientes e se auxilia diretamente na recuperação da saúde, aspectos relevantes considerando o alto número de crianças em situação hospitalar e reduzido número de estudos na área.

Material e Métodos

Este estudo se baseia em uma revisão de literatura, que segundo Bento (2012), é um processo de pesquisa em que se busca localizar, analisar, resumir e interpretar as investigações que antecedem o estudo, portanto, é uma análise dos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão bibliográfica é vista também como indispensável na delimitação do problema, além de buscar uma projeção do atual estado de conhecimento elencado sobre o

tema. Acontece a análise dos resultados obtidos na pesquisa e então o novo autor pode confrontar dados e afirmar ou negar sua hipótese.

Assim, nessa pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico, em um portal de periódicos (Capes) e plataformas online (Google Acadêmico), para a análise e exibição de dados visando dar resposta aos objetivos de pesquisa. Foram selecionados 16 artigos lidos na íntegra. O recorte temporal desta pesquisa se referiu aos últimos quinze anos. Os descritores foram brinquedoteca, enfermagem em pediatria, brincar, lúdico, hospital. A análise dos dados obtidos foi feita de forma qualitativa. Neste caso, o presente se embasou na interpretação de cada autor sobre a importância da brincadeira e sobre a utilização de brinquedotecas hospitalares. Assim, e de acordo com Minayo (2012), diante de todos os dados colhidos, os autores enquanto agentes de pesquisa expressam sua visão sobre o olhar de diversos outros autores.

Resultados e Discussão

Os dezesseis artigos selecionados abordaram de maneira positiva os efeitos da brinquedoteca no ambiente hospitalar, fizeram menção sobre a importância da ludicidade, da brincadeira no processo de

desenvolvimento da criança. Nestes, em nenhum estudo encontrou-se indícios de prejuízos à saúde dos pacientes participantes de uma brinquedoteca. Outro assunto tratado de forma direta foi a boa condução de uma brinquedoteca, sendo evidenciada sua importância de acordo com a qualidade da gestão desse espaço e do desempenho do brinquedista.

Os benefícios da brincadeira para a criança e adolescente hospitalizado

Muitos autores são defensores e adeptos do brincar, mas para entender essa concepção e sua importância o referencial utilizado foi Antunes (2003), que se baseia em grandes nomes da psicologia como Vygotsky, Piaget e Freud. Vygotsky (1984) especificamente, alerta sobre o bem que a brincadeira traz na transposição mental entre os significados e significantes, concebe a brincadeira um ato muito importante para o desenvolvimento social e cognitivo da criança, menciona ainda a importância de dar espaço para as atividades lúdicas na escola, por ser propulsor para a aprendizagem.

Pode-se observar que as brincadeiras não são apenas recreações, é mais do que isso, é uma das formas de comunicação e interação da criança, consigo mesma, com as outras e com o mundo (BUENO, 2010, p.24).

Segundo os apontamentos de Vygotsky (1984), a criança faz muito mais do que se entreter quando brinca. Entretanto, mesmo esse entretenimento, no contexto hospitalar se torna um alento, haja vista que o paciente se encontra fora do convívio dos seus, de sua rotina, e pertences. Portanto, só o fato de deixar de lado um pouco a condição de doente e passar a uma condição de alguém que busca recuperação para sua saúde, em um local lúdico e divertido, podendo ter um pouco do que era parte de sua vida anterior à internação, já é de grande valor (ALMEIDA, 2018). Mas a brincadeira tem em si outro grande valor, a ressignificação que a criança faz de sua condição, dos seus problemas e dores, de suas abstrações, uma habilidade que os adultos trazem em si, mas que para as crianças parece um pouco difícil sem o movimento de transposição para o imaginário (ANTUNES, 2003).

Outra contribuição do ato de brincar que pode ser muito útil no contexto hospitalar é a comunicação. A utilização combinatória da linguagem funciona como instrumento de pensamento e ação. Para ser capaz de falar sobre o mundo, a criança precisa saber brincar com o mundo com a mesma desenvoltura que caracteriza a ação lúdica (KISHIMOTO, 2013, p. 148). Para Antunes (2003) esse desenvolvimento permite que a criança exprima seus desejos

e fale o que talvez não conseguisse em outra situação ou de outra forma, mencionando ainda que o brinquedista precisa estar atento a todo esse contexto, a fim de colher também informações relevantes para o tratamento do hospitalizado.

Entre os anos 40 e 50 Piaget deu início a sua pesquisa sobre a importância do brincar, e vê esse ato como necessário na relação com as fases de desenvolvimento, desde a manipulação, a introdução da oralidade, passando pela associação, pelo pensamento representativo, chegando aos conceitos de classificação e seriação. Segundo Antunes (2003), Piaget desenvolveu múltiplas investigações sobre o desenvolvimento infantil e o brincar, constituindo uma teoria bastante complexa, entendendo que toda comunicação com a realidade exterior e todo o processo de construção e afirmação da personalidade do infante acontece no brincar. Piaget também apontou fatores físicos, como equilíbrio, composição corporal, aquisição de repertório motor, todos deveras importantes para toda criança, mas especialmente para aquelas que passam ou passaram muito tempo acamadas, ou que apresentam quadro de degeneração de musculatura, situação frequente entre os que utilizam uma brinquedoteca hospitalar.

Por outro lado, Antunes (2003) defende a ideia de que a afetividade está

sempre presente nas ações de brincar. Isso é de particular importância para uma criança em situação de hospitalização, seja esse afeto proveniente de seus pais, de quem brinca com ela, das demais crianças, de um profissional, e até mesmo dos próprios brinquedos. A relação entre a criança e o outro, seja qual outro for, oferece subsídios para uma permanência mais saudável e cômoda.

Diferentes autores citados confirmam a importância da brincadeira em qualquer contexto, e entendendo isso, é possível identificar suas particularidades diante das hospitalizações infantis. Somente a partir da década de 70 os estudos da brincadeira foram voltados para o contexto das brinquedotecas, fortalecendo-se nas décadas seguintes. Sobre isso, Viegas (2006) entende que a criança fica extremamente ansiosa por estar internada, em um ambiente muitas vezes frio e técnico, com pessoas estranhas, que geralmente falam o que uma criança não entende, e

tudo isso faz com que a criança fique ansiosa, gera angústia, que vem acompanhada do medo. Medo do quê? Da dor que possa ser causada pela doença. Dor causada pela injeção, por cateter, por alguma cirurgia, por procedimento evasivos, e assim por diante. E há muita fantasia dependendo da idade da criança (VIEGAS, 2006, p. 31).

A criança sente dificuldade em se adaptar ao hospital, se torna apática, triste, não conversa, pode até recusar tratamento,

tem elevado nível de estresse, chegando às vezes até a agressividade (VIEGAS, 2006). Portanto, o brinquedo, o brincar, o divertir-se suaviza a dor da criança, aproxima o ambiente hospitalar à sua realidade em casa e na escola. A brinquedoteca hospitalar dá um ar humanizador a um local tão difícil de se estar, mas não somente o espaço em si, as músicas, recreações, contação de história, tudo aquilo que possa ativar a criatividade da criança e diminuir os efeitos negativos, que a hospitalização causa, devem ser utilizados (ANTUNES, 2006). A criação desses ambientes e sua boa funcionalidade proporciona à criança o direito de ser criança, de expressar seus sentimentos, de ser acolhida. Permitindo assim, por meio da ludicidade:

Representar seus medos e ansiedades. Proporcionar-lhe um meio de enfrentar tal condição de estresse. Lidar com o complicado e estressante processo de viver, de se comunicar e de estabelecer relacionamentos satisfatórios com outras pessoas. Utiliza-se do brincar como linguagem, uma forma de expressão e uma maneira pela qual a criança pode dizer aquilo que não pode ser expresso em palavras, expressar e aprender a realidade, trabalhar com a autoestima, colaborar com a recuperação das crianças, amenizar o trauma psicológico da internação por meio de atividades lúdicas, melhorar a qualidade do atendimento hospitalar, possibilitar o direito da criança de brincar, proporcionar um ambiente que inspire confiança e tranquilidade às crianças e adolescentes e seus pais ou responsáveis (MORAES, 2009, p. 5).

As brincadeiras infantis revelam um conteúdo riquíssimo, que pode ser usado para estimular o aprendizado (BROUGÈRE, 2010). Segundo esse filósofo, “ninguém nasce sabendo brincar, é preciso aprender”. Assim, o professor pode enriquecer essa experiência, fazendo com que a criança desenvolva o gosto pela brincadeira de um modo que o aprendizado seja integrado de forma prazerosa.

É importante salientar a relevância do brincar com o objetivo de crescimento completo do ser humano na presença física, social, cultural, afetiva, emocional e cognitiva (RAAD, 2016). Nesta circunstância o brincar, possibilita a criança estipular regras formadas por ela mesma ou em coletivo, cooperando na inclusão do sujeito na comunidade (COLLA, 2019). Sendo assim, a criança encontra-se solucionando problemas e suposições de entendimento e, de modo simultâneo, desenvolvendo a eficiência de assimilar, pensar, de criar, compreender e de consolidar suas ideias no que se refere aos outros (RAAD, 2016). O brincar também contribui para o equilíbrio psicossomático, regulando o estresse e influenciando no sistema imunológico, além de estimular o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e a aprendizagem. (SOUZA & MARTINS, 2013). É significativa que seja compreendida e instigada a experiência fundadora da criança, deste modo, essa se

fundamenta em uma convivência e na reforma do mundo, assim como no entendimento do sentido infantil (COLLA, 2019). Ainda segundo esse autor, para que isso ocorra

é fundamental a prática de atividades que levem a criança a relacionar-se, ser e tornar-se, pensar, imaginar, compreender, movimentar-se e expressar-se, participando e contribuindo na construção do conhecimento. As crianças aprofundam sua compreensão jogando, conversando, observando, planejando, perguntando, experimentando, testando, repetindo e refletindo.

A importância da brinquedoteca

Apesar da brinquedoteca hospitalar ser positivamente avaliada por todos os autores considerados no presente, é preciso se atentar ao fato de que só o espaço não garante a efetivo uso da mesma, nem tão pouco uma boa utilização de tudo que esse ambiente pode oferecer. Moraes (2009) entende a função do brinquedista na brinquedoteca como algo que vai muito além do trato com o público em si, ou seja, na organização do espaço e tempo; na classificação e cuidado dos brinquedos e materiais; na conferência do material após cada atividade; no agendando e planejando horários; além da entrega de relatórios aos superiores sobre as atividades realizadas durante a semana, e dos pacientes participantes.

Almeida e Silva (2018) trazem em seu estudo a vivência de brinquedoteca hospitalar a partir do olhar de enfermeiros, obtida por meio de um diário de bordo utilizado no texto base. Nesse estudo eles pontuam a demonstração de felicidade de uma criança ao ir para o espaço da brinquedoteca. Assim, essa é compreendida como um espaço e um recurso capaz de trazer encantamento e prazer às crianças, com cada recurso pedagógico devendo visar o alcance de sensações de acalento e de lembranças da rotina pré-internação (escola, casa, amigos e parentes). A pergunta realizada às crianças sujeitas dessa pesquisa foram: “Você se sente bem na brinquedoteca?” e “Por quê?”. Diante das diversas respostas foi analisado que as crianças veem este espaço como um presente, como algo bom entre o ruim da doença, eles a percebem como um local de relações com os colegas, que também estão fragilizados. Já os profissionais da brinquedoteca apontam que a presença dos acompanhantes / pais / responsáveis nas brincadeiras torna o momento ainda mais valioso para o paciente, além do fato de que

o desenvolvimento das brincadeiras ajuda satisfatoriamente na aceitação dos recursos terapêuticos, uma vez que elas ficam mais tranquilas e animadas, passando a ver o hospital como um espaço mais agradável. Em outras palavras, as brincadeiras amenizam sua impaciência, medo e desconforto (ALMEIDA & SILVA, 2018).

Beltrame e colaboradores (2013) apontam em sua pesquisa os elogios dispendidos a uma brinquedoteca oriundos das crianças que a utilizavam. Algumas dessas crianças veem o ambiente como algo puramente “legal”, “divertido”, dizendo que “gostam porque gostam” de estar lá, outras aprofundam, colocando em pauta o movimento de aprender, a construção de brinquedos e o convívio com os amigos. Além dessas percepções, a noção de regras também é evidenciada, não se pode brigar com o colega, bater muito menos, é preciso aprender a dividir e mais, aprender a compartilhar, não se pode fazer bagunça, o que foi tirado do lugar deve ser arrumado após a utilização, para esses autores

A Brinquedoteca deve ser um ambiente organizado, ao mesmo tempo pensado para a criança brincar manifestando sua potencialidade e suas necessidades lúdicas. Nesse sentido, a brincadeira resulta em atividades que trabalham diferentes linguagens, como corporal, musical, plástica, oral e escrita, ajustadas às diferentes intenções e situações. É um espaço desenvolvido para favorecer o prazer, a afetividade, a empatia e a sensibilidade, facilitando o equilíbrio da criança. Sendo assim, é necessário que a criança sinta-se bem neste ambiente, com vontade de brincar e voltar outras vezes (BELTRAME *et al.*, 2013).

Sobre o espaço da brinquedoteca pode-se dizer que, se bem utilizado, facilita a compreensão do familiar e da criança a respeito da doença, em muitos casos,

tornando o tratamento que seria mais dispendioso, algo menos oneroso para o hospital e para a família a (BENEDETI, 2011). O tratamento com o brinquedo não exige custos elevados e mesmo o tempo utilizado pode variar a depender da forma como a atividade é implementada na rotina, o que resulta em uma relação positiva de custo-benefício, com consequências benéficas para os envolvidos no processo de aceite, tratamento e cura da doença (SOUZA & MARTINS, 2013).

Por outro lado, o estudo de Mitre e Gomes (2007) permitiu analisar os facilitadores e as dificuldades sobre o tema, a partir da ótica dos profissionais. Os principais facilitadores encontrados em alguns hospitais foram o reconhecimento e aceitação do trabalho pela equipe e instituição, principalmente pelo gestor; em contrapartida, nos outros, foi à capacidade criativa, devido à reduzida verba destinada para esse trabalho. Essa aceitação e reconhecimento, apontados como facilitadores em alguns hospitais, foi resultado de uma evolução gradual e lenta dessas ações no tempo, sendo esse também um facilitador apontado na pesquisa. A análise desses facilitadores demonstra que, primeiramente, é necessário reconhecer a importância do brincar no hospital, para que este possa ser valorizado e institucionalizado, sendo uma das maiores

dificuldades a fase inicial de implantação. Outras dificuldades identificadas foram o trabalhar em equipe, sendo necessária uma equipe qualificada para esse trabalho, e o cuidado em evitar a transmissão de doenças por meio do brincar. Dependendo da patologia é necessário isolar a criança, para evitar o contágio ou o efeito sobre o sistema imunológico, medida contraditória com um dos objetivos do brincar, a socialização (SOSSELA, 2017).

Além disso, as autoras Axt e Elias (2004) destacam que a estruturação dessas atividades deve ser efetuada por profissionais e não voluntários, para que sejam mais valorizadas. Sendo assim, é enfatizado que a promoção do brincar deve ser abordada de forma mais ampla, ultrapassando os níveis institucionais, ou seja, essa deve ser tratada como um assunto de política pública, na área da saúde da criança. Com essa abordagem, várias crianças hospitalizadas poderão ser beneficiadas, e não somente algumas específicas.

Se faz necessária a interpretação das demandas das crianças hospitalizadas, em níveis socioculturais, para que sejam promovidas as corretas ações de saúde, tanto no nível das políticas, como no estabelecimento de procedimentos para que estas políticas se efetivem (SOSSELA, 2017). O fenômeno da brincadeira é

complexo e está inserido na base cultural, cada qual com suas especificidades, com isso, percebe-se que para se promover o brincar no ambiente hospitalar não é necessário somente espaço físico, mas principalmente, flexibilizar as regras dessa instituição, o que se torna um desafio para alguns profissionais (SANTOS FILHO, 2009).

Contudo, existem lacunas nessa organização, que permitem processos de ordem negociada, ou seja, de autonomia de escolhas e participação, entre as hierarquias vigentes; assim como, no processo de trabalho entre as crianças e familiares. (ROSA, 2018).

Considerações Finais

Conclui-se que o brincar no hospital, evidencia um novo olhar sobre as necessidades da criança hospitalizada: o direito de brincar e se desenvolver socialmente e cognitivamente. Esse também contribui no processo de trabalho dos profissionais da área de saúde, pois permite que estes lidem melhor com o sofrimento em suas práticas. Assim, a literatura aponta a brinquedoteca no ambiente hospitalar como importante, pois, é inserida no processo do cuidar, trazendo saúde psíquica para criança e possibilitando que a mesma construa conhecimentos sobre o mundo e expresse seus

sentimentos, além de alcançar autonomia e também atuar como coadjuvante na reabilitação em pediatria.

Referências Bibliográficas:

- ABREU, S. A. K.; FAGUNDES, E. M. Brinquedoteca hospitalar: sua influência na recuperação da criança hospitalizada. **Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**. 2010. Disponível em: http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/73/03_VoI2_VOOS2010_CH
- ALMEIDA, E. E. S. **O olhar do enfermeiro sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço da brinquedoteca hospitalar**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 17 maio 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/handle/10737/2186>
- ANTUNES, C. **O jogo e a Educação Infantil: Falar e dizer / olhar e ver / escutar e ouvir**. Fasc. 15, Editora Vozes, Petrópolis, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=tYowDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=CRIATIVIDADE+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&ots=leurXsiG6O&sig=Z7V8IMMAMhyc8uZRIHZaEIQk5uc#v=onepage&q=CRIATIVIDADE%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil&f=false>
- AXT, M., ELIAS, C. R. Quando aprender é perder tempo... compondo relações entre linguagem, aprendizagem e sentido. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 16(3), p. 17-28. 2004. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 20 de março de 2007.

- BELTRAME, L. M.; ALMEIDA, S. M. A.; RODRIGUES, L. B.S.; ANTONELLO, A. P. Brinquedoteca: espaço lúdico do direito ao brincar. **XI Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, 2013. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/statistic/data/portal/downloads/2806.pdf>. Acesso em: 29 mar de 2021.
- BENTO, A. V. **Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas**. Universidade da Madeira, 2012. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**: ensinando de forma lúdica. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Londrina, ao curso de Pedagogia, Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2010%20ELIZANGELA%20BUENO.pdf>
- CARNEIRO, M. A. B. **Brinquedos e brincadeiras: formando ludoeducadores**. São Paulo: Articulação/ Universidade Escola, 2003.
- CARNEIRO, M. A. B. **Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança**. Universidade Escola, 2015.
- CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estud. Pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009. acessos em 13 jul. 2021. 254, p. 111-126, 2019. Available from
- COLLA, R. A. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, v. 100, n. 254, p. 111-126, 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812019000100111&lng=en&nrm=iso
- KISHIMOTO, T. M. Bruner e a brincadeira. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2013, 148 p.
- MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2012.v17n3/621-626/pt/>
- MORAES, D. T. **Um espaço para brincar nas unidades pediátricas hospitalares**. 2009. Disponível em: <http://www.aprendizagemsignificativa.com.br/brinquedoteca.php>. Acesso em 16 de julho de 2021
- PAULA, E. M. A. T.; FOLTRAN, E. P. **Brinquedoteca Hospitalar: Direito das crianças e adolescentes hospitalizados** 2007. Disponível em: http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/620/ARTIGO_BrinquedotecaHospitalar.pdf?sequence=1
- ROSA, F. V.; KRAVCHYCHYN, H.; VIEIRA, M. L. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. **Barbaroi**, n. 33, p. 8-27, dez. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782010000200002&lng=pt&nrm=iso
- SANTOS FILHO, S. B.; BARROS, M. E. B.; GOMES, R. S. A Política Nacional de Humanização como política que se faz

no processo de trabalho em saúde. **Interface**, v. 13, supl. 1, p. 603-613, 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832009000500012&lng=en&nrm=iso>

SOSSELA, C. R.; SAGER, F. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Rev. SBPH**, v. 20, n. 1, p. 17-31, junho 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100003

SOUZA, G. K. O.; MARTINS, M. M. B. A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica. **Revista Saúde e Pesquisa**, v.3, n.1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2430/1854>

VIEGAS, D. **O papel do brinquedo na Educação e na Saúde** in: A importância do brinquedo da saúde e na educação. Brasília. Câmara dos Deputados, Coordenação de publicação de publicações, 2006.p.31

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. RESENDE, M.; LISBOA, A. 1979. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.